

## O Brasil na COP30



Por MOU HONGJIN\*

*Para sediar a COP30 com sucesso, o país precisará também avançar na redução de suas próprias emissões e oferecer suporte a outros países em desenvolvimento*

### 1.

A 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP30) assume, sem dúvida, a missão de promover a cooperação climática global e impulsionar ações para a redução das emissões. No entanto, a retirada dos Estados Unidos do Acordo de Paris e a eliminação dos subsídios às novas energias tiveram um grande impacto, gerando ainda mais incertezas na governança climática global. Nesse cenário desafiador, o Brasil, como anfitrião da COP30, enfrenta pressões e se esforça ao máximo para organizar a conferência e conduzir a governança climática global, buscando evitar um efeito dominó de abandono do pacto climático.

O presidente Donald Trump anunciou a retirada dos Estados Unidos do Acordo de Paris já no primeiro dia de seu novo mandato. "Os Estados Unidos são um ator-chave. Não apenas possuem a maior economia do mundo, mas também estão entre os maiores emissores de gases de efeito estufa e figuram como um dos países que mais investiram em tecnologia para enfrentar as mudanças climáticas", afirmou o presidente da COP30, André Corrêa do Lago.

A saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris enfraqueceu gravemente a governança climática global. Com as ambições de Donald Trump de expandir a produção de combustíveis fósseis e reverter regulações ambientais, há uma grande probabilidade de aumento das emissões de gases de efeito estufa. O objetivo central do Acordo de Paris é limitar o aumento da temperatura média global a, no máximo, 2°C acima dos níveis pré-industriais, buscando a meta ideal de 1,5°C. No entanto, a retirada dos Estados Unidos tornou a concretização desse objetivo exponencialmente mais difícil. Além de abandonar seus próprios compromissos de redução de emissões, os Estados Unidos também interromperam apoio financeiro, tecnológico e científico essencial para alcançar a meta global.

No que diz respeito ao financiamento, um dos pilares do Acordo de Paris é o Fundo Verde para o Clima, um mecanismo internacional financiado por países industrializados para auxiliar nações em desenvolvimento na implementação de políticas climáticas. A meta era arrecadar US\$ 100 bilhões por ano. Entretanto, ao se retirar do acordo, Donald Trump criticou o fundo, alegando que se tratava de um mecanismo de transferência de riqueza dos países ricos para os mais pobres. Como consequência, os Estados Unidos reduziram drasticamente a assistência financeira prometida a países em desenvolvimento no setor climático, o que afetou diretamente a execução de projetos de redução de emissões e iniciativas de adaptação às mudanças climáticas.

Por muito tempo, os EUA foram um motor do mercado global e um catalisador de inovação tecnológica no setor de novas energias. No entanto, em 20 de janeiro, Donald Trump declarou emergência energética nacional, não com foco na

# a terra é redonda

necessidade de energia limpa, mas sim no aumento da exploração de fontes tradicionais de energia. Como parte de uma ordem executiva sobre energia, ele suspendeu o Novo Acordo Verde, um conjunto de medidas da administração de Joe Biden voltadas para a criação de empregos verdes, a regulação da indústria de combustíveis fósseis e a limitação da poluição.

O fim dos estímulos à venda de novas energias impôs sérios desafios à sobrevivência e ao desenvolvimento das empresas norte-americanas do setor. Essa situação teve um impacto ainda mais significativo sobre fabricantes japoneses e sul-coreanos de baterias. No mesmo dia, as ações da LG Nova Energia, Samsung SDI e SK Inovação caíram. Em resposta, o governo sul-coreano declarou que “a ampliação das tarifas, o fim da política do Novo Acordo Verde e o cancelamento da política de compra obrigatória de veículos elétricos terão impactos diretos e indiretos na economia sul-coreana”.

A saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris minará a confiança da comunidade global na cooperação climática internacional, enfraquecerá a colaboração entre os países e dificultará o avanço da governança climática global. À medida que se prepara para a COP30, o Brasil precisará envidar grandes esforços para reequilibrar as relações entre os países participantes e buscar o apoio de novas nações para preencher a lacuna de cooperação deixada pelos EUA.

Alguns países sob forte influência norte-americana demonstram hesitação em aderir à cooperação climática, o que tornará ainda mais desafiadora a tarefa do Brasil de organizar a conferência e garantir um resultado significativo.

A governança climática exige investimentos financeiros substanciais e apoio tecnológico avançado. Com a saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris, o volume de capital disponível para o financiamento climático foi significativamente reduzido, e a troca de tecnologia e cooperação científica também sofreram impactos. O Brasil, por sua vez, dispõe de recursos financeiros limitados para lidar com a governança climática e seu nível tecnológico ainda é relativamente defasado.

## 2.

Para sediar a COP30 com sucesso, o país precisará também avançar na redução de suas próprias emissões e oferecer suporte a outros países em desenvolvimento. A capacidade do governo brasileiro de formular e implementar políticas que reduzam efetivamente as emissões, sem comprometer os objetivos de seu desenvolvimento econômico, será posta à prova.

Por um lado, o Brasil possui recursos naturais únicos, sendo a floresta amazônica um dos maiores sumidouros de carbono do planeta, com um papel essencial na regulação do clima global. Além disso, o país dispõe de uma das redes elétricas mais limpas do mundo, com forte presença da energia hidrelétrica, o que representa uma base sólida para avanços na transição energética.

Por outro lado, o governo Lula adotou uma série de políticas proativas e eficazes para a governança climática, incluindo a redução significativa do desmatamento na Amazônia e a implementação de uma “transição justa”, voltada para diminuir a dependência de combustíveis fósseis sem comprometer o nível de vida das populações mais vulneráveis. Essas iniciativas criaram um ambiente político favorável para a realização da COP30 e reforçaram o compromisso do Brasil com a agenda climática global.

Diante da mudança no papel dos Estados Unidos na governança climática global, países em desenvolvimento como Brasil, China e Índia têm conquistado maior protagonismo nas negociações internacionais. No contexto do acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia, apenas os membros do Acordo de Paris podem usufruir dos benefícios

comerciais, o que faz da COP30 uma oportunidade para o Brasil fortalecer sua posição na governança climática e ampliar sua influência global.

O Brasil pode ainda reforçar a cooperação com países do Sul Global, como China e Índia, para formar uma aliança climática alinhada às realidades dos países em desenvolvimento. A COP30 servirá para mobilizar apoio e obter mais financiamento e transferência de tecnologia dos países desenvolvidos.

Embora o governo federal dos EUA tenha se retirado do Acordo de Paris, alguns governos estaduais e empresas norte-americanas seguem apoiando ações climáticas. O Brasil pode estabelecer contatos diretos com esses atores, convidando-os a participar da COP30, compartilhando experiências bem-sucedidas e promovendo colaborações para mitigar os impactos da saída dos EUA.

Para viabilizar financeiramente a transição climática, o Brasil pode inovar em modelos de financiamento climático, atraindo investimentos privados e de instituições internacionais. O país também pode aprofundar parcerias tecnológicas com a União Europeia e a China, visando desenvolver tecnologias avançadas de redução de emissões e captura de carbono.

Apesar dos desafios, o país tem claramente uma grande oportunidade de transformar a COP30 em um marco global na governança climática e consolidar seu papel de liderança na agenda ambiental.

**\*Mou Hongjin** é doutoranda em Relações Internacionais na Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.**

**Ajude-nos a manter esta ideia.**

[\*\*CONTRIBUA\*\*](#)